

Práticas extensionistas em Psicologia: *experiências de inclusão junto às pessoas com deficiência*

Psychology extension practices: *inclusion experiences with people with disabilities*

Prácticas de extensión en Psicología: *experiencias de inclusión con personas con discapacidad*

Renan Luís Ribeiro Martins¹
Paulo Assis Crasnhak Filho²
Neuzeli Aparecida da Silva^{3*}

Recebido em: 11 nov. 2025.

Aceito em: 03 set. 2026.

RESUMO: Analisar as experiências extensionistas desenvolvidas por acadêmicos de Psicologia em instituições de atendimento às pessoas com deficiência, identificando suas contribuições para a articulação entre formação acadêmica e realidade comunitária, bem como para a compreensão das práticas de inclusão. O estudo buscou responder de que maneira as práticas extensionistas desenvolvidas no contexto da formação em Psicologia, junto a instituições que atendem pessoas com deficiência, contribuem para a articulação entre formação acadêmica, realidade social e compreensão das práticas inclusivas. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da sistematização de uma experiência extensionista realizada no primeiro semestre de 2024, em instituições do município de Caçador, Santa Catarina. As informações foram provenientes dos registros das observações realizadas durante as atividades, posteriormente organizados por meio de sistematização temática e descritiva em três eixos: atendimento e acolhimento, inclusão e desenvolvimento e formação acadêmica. Os resultados evidenciaram práticas direcionadas ao acolhimento, à autonomia e à participação das pessoas com deficiência, além de dificuldades relacionadas aos recursos e às condições institucionais. Para os acadêmicos, as experiências possibilitaram contato com diferentes formas de atendimento e com situações concretas relacionadas à inclusão. Conclui-se que as experiências extensionistas contribuíram para aproximar a formação em Psicologia da realidade comunitária e ampliar a compreensão dos acadêmicos sobre as práticas de inclusão das pessoas com deficiência.

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: 0009-0002-4671-3981. E-mail: renanmartins.renan@gmail.com.

² Especialista em Psicopatologia. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: 0009-0008-6716-5762. E-mail: pauloassispsicologo@gmail.com.

³ Mestra em Desenvolvimento e Sociedade. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: 0000-0001-9130-8817. E-mail: neuzeli@uniarp.edu.br.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Inclusão social. Psicologia. Extensão universitária.

ABSTRACT: To analyze the extension experiences developed by Psychology students in institutions that provide services to people with disabilities, identifying their contributions to the articulation between academic education and community reality, as well as to the understanding of inclusion practices. The study sought to answer how extension practices developed within Psychology education, in institutions serving people with disabilities, contribute to the articulation between academic education, social reality, and the understanding of inclusive practices. This is a descriptive study with a qualitative approach, developed from the systematization of an extension experience carried out during the first semester of 2024 in institutions located in Caçador, Santa Catarina, Brazil. Information was obtained from records of observations conducted during the activities and subsequently organized through thematic and descriptive systematization into three axes: care and reception, inclusion and development, and academic education. The results revealed practices aimed at reception, autonomy, and participation of people with disabilities, as well as difficulties related to resources and institutional conditions. For the students, the experiences provided contact with different forms of care and concrete situations related to inclusion. It is concluded that the extension experiences contributed to bringing Psychology education closer to community reality and broadened students' understanding of inclusion practices involving people with disabilities.

Keywords: People with disabilities. Social inclusion. Psychology. University extension.

RESUMEN: Analizar las experiencias de extensión desarrolladas por estudiantes de Psicología en instituciones de atención a personas con discapacidad, identificando sus contribuciones a la articulación entre la formación académica y la realidad comunitaria, así como a la comprensión de las prácticas de inclusión. El estudio buscó responder de qué manera las prácticas de extensión desarrolladas en el contexto de la formación en Psicología, en instituciones que atienden a personas con discapacidad, contribuyen a la articulación entre formación académica, realidad social y comprensión de las prácticas inclusivas. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, desarrollado a partir de la sistematización de una experiencia de extensión realizada durante el primer semestre de 2024 en instituciones del municipio de Caçador, Santa Catarina, Brasil. La información procedió de los registros de las observaciones realizadas durante las actividades y posteriormente fue organizada mediante una sistematización temática y descriptiva en tres ejes: atención y acogida, inclusión y desarrollo y formación académica. Los resultados evidenciaron prácticas orientadas a la acogida, autonomía y participación de las personas con discapacidad, además de dificultades relacionadas con los recursos y las condiciones institucionales. Para los estudiantes, las experiencias permitieron el contacto con diferentes formas de atención y con situaciones concretas relacionadas con la inclusión. Se concluye que las experiencias de extensión contribuyeron a aproximar la formación en Psicología a la realidad comunitaria y ampliaron la comprensión de los estudiantes sobre las prácticas de inclusión de las personas con discapacidad.

Palabras clave: Personas con discapacidad. Inclusión social. Psicología. Extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma dimensão da formação superior que aproxima os conhecimentos acadêmicos das demandas presentes na sociedade e favorece a articulação entre universidade e comunidade. No campo da Psicologia, essa aproximação possibilita aos estudantes contato com diferentes contextos sociais e institucionais, ampliando as experiências desenvolvidas durante a graduação. Vasconcelos e Araujo (2022) destacam que a curricularização da extensão em Psicologia contribui para integrar a formação acadêmica às demandas sociais e aos diferentes espaços de atuação profissional.

Entre os campos contemplados pelas práticas extensionistas está a inclusão das pessoas com deficiência, temática que envolve direitos, acessibilidade, autonomia e participação social. Cardoso, Souza e Falcão (2022) identificaram diferentes ações e projetos de extensão direcionados às pessoas com deficiência no contexto universitário, evidenciando possibilidades de aproximação entre formação acadêmica e inclusão. No âmbito internacional, estudos sobre aprendizagem em serviço também apontam que experiências desenvolvidas com pessoas com deficiência podem favorecer a aproximação dos estudantes com a diversidade e com situações concretas da comunidade (Hyseni Duraku; Nagavci, 2025).

Apesar dos avanços relacionados à inclusão, permanecem barreiras que podem restringir a participação das pessoas com deficiência em diferentes espaços sociais e institucionais. Valente *et al.* (2024) identificaram dificuldades relacionadas à inclusão e à acessibilidade mesmo em contextos contemplados por projetos de extensão, enquanto Maciel e Dambroz (2024) destacam a importância das ações extensionistas para ampliar discussões sobre direitos, cidadania e igualdade de condições. Esses aspectos reforçam a necessidade de aproximar a formação universitária das realidades vivenciadas pelas pessoas com deficiência e pelas instituições que atuam junto a esse público.

Nesse contexto, experiências extensionistas desenvolvidas durante a graduação em Psicologia podem constituir oportunidades para conhecer práticas de atendimento, acolhimento, inclusão e promoção da autonomia em situações concretas. Vasconcelos e Araujo (2022) ressaltam a contribuição da extensão para a aproximação entre formação em Psicologia e realidade social, enquanto Cardoso, Souza e Falcão (2022) evidenciam a presença

da temática da deficiência em ações extensionistas universitárias. Dessa forma, analisar essas experiências permite compreender suas contribuições para a formação acadêmica e para a relação entre universidade e comunidade.

Diante disso, o estudo foi orientado pela seguinte questão: de que maneira as práticas extensionistas desenvolvidas no contexto da formação em Psicologia, junto a instituições que atendem pessoas com deficiência, contribuem para a articulação entre formação acadêmica, realidade social e compreensão das práticas inclusivas? Conforme Vasconcelos e Araujo (2022), a inserção da extensão na formação em Psicologia amplia as possibilidades de articulação entre conhecimentos acadêmicos e demandas sociais. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as experiências extensionistas desenvolvidas por acadêmicos de Psicologia em instituições de atendimento às pessoas com deficiência, identificando suas contribuições para a articulação entre formação acadêmica e realidade comunitária, bem como para a compreensão das práticas de inclusão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da sistematização de uma experiência de extensão universitária realizada no primeiro semestre de 2024, no município de Caçador, Santa Catarina. Considerando a natureza do trabalho, não foi identificado no *Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research* (EQUATOR Network) um guia específico destinado à redação de relatos de experiências extensionistas, razão pela qual a descrição metodológica foi organizada de modo a explicitar o contexto, os participantes institucionais, as atividades desenvolvidas, as fontes de informação e o processo de sistematização da experiência. Estudos extensionistas de caráter descritivo e qualitativo também têm sido empregados para sistematizar experiências formativas no ensino superior, permitindo analisar a articulação entre formação acadêmica e práticas desenvolvidas junto à comunidade, conforme discutem Fragelli e Lima (2024).

A experiência foi desenvolvida no âmbito da disciplina Psicologia e Pessoa com Deficiência, do curso de Psicologia, envolvendo acadêmicos matriculados no componente curricular e instituições do município de Caçador/SC que desenvolviam atividades de atendimento e acompanhamento de pessoas com deficiência. As instituições constituíram os cenários das ações extensionistas e foram selecionadas de forma intencional, considerando a

relação de suas atividades com a temática da disciplina e a disponibilidade para receber os acadêmicos. Foram incluídas instituições que atuavam diretamente com pessoas com deficiência e que autorizaram a realização das atividades previstas no período estabelecido. Foram excluídos da sistematização contextos que não apresentavam atuação diretamente relacionada ao público de interesse ou nos quais as atividades extensionistas programadas não foram efetivamente realizadas. A utilização de experiências concretas da comunidade como parte do processo formativo é coerente com a curricularização da extensão, que busca estabelecer aproximações entre os componentes curriculares e as realidades sociais nas quais a universidade está inserida, conforme Giarola e Colombo (2024).

As atividades compreenderam visitas às instituições, observação dos contextos de atendimento e aproximação com as práticas desenvolvidas pelos serviços. Durante as ações, foram observados aspectos relacionados às formas de acolhimento, organização das atividades institucionais, relações estabelecidas no cotidiano dos serviços, estímulo à autonomia, práticas de inclusão e dificuldades percebidas nos contextos visitados. As informações utilizadas para a elaboração do estudo tiveram como fontes os registros produzidos a partir das observações realizadas durante as atividades extensionistas e as reflexões acadêmicas posteriores às experiências. Não foram aplicados questionários, escalas, testes psicológicos ou outros instrumentos padronizados de coleta de dados, tampouco foram realizadas intervenções clínicas ou avaliações psicológicas com os usuários das instituições.

Após as atividades de campo, as experiências e os registros foram retomados em contexto acadêmico, possibilitando a organização dos aspectos recorrentes identificados durante as visitas. Para fins de sistematização, o material foi examinado qualitativamente e organizado em três eixos descritivos relacionados ao objetivo do estudo: atendimento e acolhimento; inclusão e desenvolvimento; e formação acadêmica. A análise buscou identificar convergências entre as experiências observadas nos diferentes contextos e relacioná-las à literatura científica sobre extensão universitária, formação acadêmica e inclusão das pessoas com deficiência. Dessa forma, optou-se pela sistematização temática e descritiva da experiência, sem caracterizá-la como análise estatística ou atribuir ao estudo procedimentos quantitativos que não fizeram parte das atividades realizadas. A sistematização reflexiva de experiências extensionistas constitui uma possibilidade de registro e análise das relações estabelecidas entre formação universitária e realidade social, conforme Fragelli e Lima (2024)

e Giarola e Colombo (2024).

Quanto aos aspectos éticos, as atividades foram desenvolvidas no contexto de extensão universitária e vinculadas à formação acadêmica, preservando-se a identidade das instituições, dos profissionais e das pessoas com deficiência com as quais houve contato durante as visitas. O estudo não apresenta informações individualizadas, dados clínicos, imagens, depoimentos identificáveis ou informações que permitam reconhecer usuários ou profissionais.

RESULTADOS

As atividades extensionistas realizadas no primeiro semestre de 2024 possibilitaram o contato dos acadêmicos de Psicologia com instituições que atendem pessoas com deficiência no município de Caçador, Santa Catarina. A sistematização dos registros das visitas permitiu organizar os resultados em três eixos: atendimento e acolhimento, inclusão e desenvolvimento e formação acadêmica.

No eixo atendimento e acolhimento, foram observadas práticas direcionadas às necessidades das pessoas atendidas, relações de proximidade entre profissionais e usuários e ações voltadas ao estabelecimento de vínculos. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à disponibilidade de recursos, à infraestrutura e às demandas direcionadas às equipes. A participação de familiares esteve presente nos contextos observados, integrando a dinâmica de acompanhamento e suporte aos usuários.

Quanto à inclusão e ao desenvolvimento, foram identificadas atividades voltadas ao estímulo da autonomia, ao desenvolvimento de habilidades e à participação das pessoas com deficiência nas ações promovidas pelas instituições. As observações também registraram diferentes condições institucionais para a realização dessas práticas e a presença de barreiras capazes de limitar determinadas possibilidades de participação.

Em relação à formação acadêmica, as visitas possibilitaram aos estudantes acompanhar práticas institucionais e diferentes formas de atendimento às pessoas com deficiência. Os registros produzidos após as atividades contemplaram aspectos relacionados ao acolhimento, à comunicação, à autonomia, à inclusão e às condições dos serviços visitados. Esses elementos constituíram os principais resultados sistematizados a partir da experiência extensionista.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a inserção dos acadêmicos de Psicologia nos contextos institucionais ampliou as possibilidades de aproximação entre os conhecimentos desenvolvidos na universidade e as situações encontradas nos serviços destinados às pessoas com deficiência. Essa característica é particularmente relevante para a extensão universitária, uma vez que a experiência formativa deixa de permanecer restrita ao espaço acadêmico e passa a incorporar o contato com demandas presentes na comunidade. Vasconcelos e Araujo (2022) destacam que a curricularização da extensão em Psicologia possibilita integrar diferentes demandas sociais ao processo de formação. Cardoso, Souza e Falcão (2022), ao analisarem ações extensionistas destinadas às pessoas com deficiência, também demonstram que esses projetos constituem oportunidades de aproximação entre universidade, inclusão e realidade social.

As práticas de atendimento e acolhimento observadas nas instituições demonstraram que o trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência envolve aspectos relacionais que ultrapassam a execução de procedimentos ou atividades específicas. A presença de vínculos, comunicação e atenção às particularidades dos usuários identificada durante as visitas reforça a importância de uma formação capaz de aproximar o estudante das relações construídas nos serviços. Em contexto internacional, Hyseni Duraku e Nagavci (2025), em estudo realizado com estudantes de Psicologia envolvidos em atividades de *service-learning* com crianças com deficiência, identificaram redução do desconforto nas interações sociais, aumento da autoeficácia e melhora das atitudes relacionadas ao envolvimento comunitário. Esses resultados ajudam a compreender como o contato estruturado com pessoas com deficiência pode contribuir para dimensões pessoais e profissionais relevantes à formação em Psicologia.

As observações relacionadas à autonomia, ao desenvolvimento de habilidades e à participação das pessoas com deficiência também apontam para a necessidade de compreender a inclusão para além da presença física em determinado espaço. Maciel e Dambroz (2024) destacam que ações extensionistas podem favorecer discussões sobre direitos, cidadania e igualdade de condições das pessoas com deficiência. Em âmbito internacional, Di Masi e Di Leva (2023), ao analisarem experiências de *service-learning* e inclusão no ensino superior, chamam atenção para a necessidade de considerar a participação

e a agência das pessoas com deficiência nesses projetos, evitando que sejam compreendidas exclusivamente como destinatárias das ações. Essa perspectiva é relevante para as experiências observadas, pois direciona a atenção para as possibilidades de participação, autonomia e protagonismo existentes nas relações estabelecidas entre instituições, comunidade e universidade.

Ao mesmo tempo, as dificuldades relacionadas à infraestrutura, aos recursos e às condições institucionais observadas durante as atividades demonstram que a inclusão não pode ser compreendida exclusivamente como resultado das atitudes individuais dos profissionais ou das características das pessoas atendidas. Valente *et al.* (2024) identificaram a permanência de barreiras de inclusão e acessibilidade mesmo em contextos nos quais existiam projetos de extensão direcionados às pessoas com deficiência. Em estudo realizado em universidades espanholas, Sánchez Alba *et al.* (2024) também destacam a importância da participação das pessoas com deficiência em experiências universitárias inclusivas e demonstram que estratégias de aprendizagem-serviço podem favorecer inclusão social e responsabilidade universitária. Esses estudos reforçam que a construção de ambientes inclusivos demanda condições institucionais que possibilitem participação efetiva e não apenas iniciativas pontuais direcionadas às pessoas com deficiência.

A presença das famílias no acompanhamento das pessoas atendidas constituiu outro aspecto identificado nas experiências extensionistas. Embora as formas de participação tenham variado entre os contextos observados, os registros indicaram que familiares integravam a dinâmica cotidiana dos serviços e mantinham relações com profissionais e usuários. Esse resultado amplia a compreensão dos acadêmicos sobre os diferentes atores envolvidos no cuidado e na promoção da participação das pessoas com deficiência. A experiência extensionista, nesse sentido, permite visualizar relações que dificilmente seriam compreendidas apenas por meio da abordagem teórica em sala de aula, especialmente quando o estudante passa a observar a articulação entre usuário, família, profissionais, instituição e contexto comunitário.

No eixo da formação acadêmica, a aproximação com os serviços possibilitou relacionar conteúdos da graduação às situações concretas observadas durante as visitas. Esse resultado converge com estudos internacionais sobre aprendizagem-serviço no ensino superior. Sánchez Alba *et al.* (2024) identificaram avaliação positiva de experiências universitárias

inclusivas envolvendo estudantes com e sem deficiência. Da mesma forma, Aguado-Gómez, Calle-Molina e Sanz-Arribas (2025) verificaram que uma experiência inclusiva de *service-learning* contribuiu para relações sociais, aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais entre universitários. Embora desenvolvidos em contextos educacionais distintos, esses achados reforçam o potencial de experiências formativas que promovem interação direta e participação conjunta entre universidade e pessoas com deficiência.

No caso específico da Psicologia, essa aproximação assume importância adicional pela necessidade de formação para atuação diante da diversidade humana e de diferentes contextos sociais. Hyseni Duraku e Nagavci (2025) identificaram que estudantes de Psicologia participantes de uma experiência estruturada de *service-learning* com crianças com deficiência apresentaram mudanças relacionadas à autoeficácia, ao desconforto nas interações e às atitudes perante o serviço comunitário. No contexto brasileiro, Vasconcelos e Araujo (2022) evidenciam possibilidades de integração da extensão à formação em Psicologia em diferentes áreas de atuação. A aproximação entre esses achados e os resultados do presente estudo indica que experiências extensionistas podem favorecer uma formação na qual os conhecimentos acadêmicos sejam confrontados com situações concretas e com a diversidade encontrada nos espaços comunitários.

Essa articulação também permite compreender a extensão como uma relação que não deve ocorrer de maneira unilateral, na qual a universidade apenas transfere conhecimento para a comunidade. Pinhão *et al.* (2024) discutem estratégias extensionistas fundamentadas na construção coletiva e na aproximação entre os participantes, enquanto Santos Júnior e Berto (2024) demonstram possibilidades formativas decorrentes de práticas educativas desenvolvidas no contexto da extensão universitária. Internacionalmente, Di Masi e Di Leva (2023) problematizam justamente o lugar ocupado pelas pessoas com deficiência nas experiências de *service-learning*, destacando a importância de sua participação ativa. Dessa maneira, a extensão apresenta maior potencial formativo quando reconhece a comunidade como participante da produção das experiências e dos conhecimentos construídos durante as ações.

Os resultados devem, contudo, ser considerados diante das limitações do estudo. As experiências ocorreram em instituições específicas de um único município e durante

determinado componente curricular, o que restringe a possibilidade de transferência direta dos achados para outros contextos. Além disso, a sistematização foi construída a partir dos registros produzidos durante as atividades extensionistas e não incluiu entrevistas ou instrumentos específicos destinados a investigar a percepção das pessoas com deficiência, familiares ou profissionais acerca das ações realizadas. Essa limitação é particularmente relevante diante da discussão apresentada por Di Masi e Di Leva (2023), que enfatizam a importância da agência das pessoas com deficiência nas experiências universitárias inclusivas.

Estudos futuros podem ampliar o período de acompanhamento das ações extensionistas, incluir diferentes instituições e incorporar diretamente as perspectivas das pessoas com deficiência, familiares e profissionais envolvidos. Também podem investigar longitudinalmente as repercussões dessas experiências na formação dos acadêmicos de Psicologia, considerando aspectos como atitudes diante da deficiência, competências relacionais, autoeficácia profissional e envolvimento comunitário. Hyseni Duraku e Nagavci (2025) demonstram que essas dimensões podem ser investigadas sistematicamente em estudantes de Psicologia, enquanto Aguado-Gómez, Calle-Molina e Sanz-Arribas (2025) evidenciam possibilidades de avaliação qualitativa dos efeitos de experiências inclusivas de *service-learning*. A continuidade de investigações dessa natureza pode fortalecer a produção de evidências sobre as contribuições da extensão universitária para a formação profissional e para a construção de práticas socialmente comprometidas com a inclusão.

CONCLUSÃO

As experiências extensionistas desenvolvidas em instituições de atendimento às pessoas com deficiência contribuíram para aproximar a formação acadêmica em Psicologia da realidade comunitária. O contato com os serviços possibilitou aos acadêmicos conhecer práticas de atendimento e acolhimento, observar ações direcionadas à autonomia e à inclusão e reconhecer desafios relacionados às condições institucionais presentes nesses espaços.

As atividades também favoreceram a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos durante a graduação e as situações observadas na comunidade, ampliando a compreensão sobre as diferentes dimensões envolvidas na inclusão das pessoas com deficiência. Nesse sentido, a extensão universitária mostrou-se relevante para uma formação em Psicologia mais próxima das demandas sociais e dos diferentes contextos de atuação

profissional.

Conclui-se que as experiências analisadas contribuíram para a articulação entre formação acadêmica e realidade comunitária, bem como para a compreensão das práticas de inclusão, respondendo ao objetivo proposto. Como limitação, destaca-se que as atividades ocorreram em instituições de um único município e durante um período específico da formação acadêmica. Recomenda-se que novas experiências e estudos incluam diferentes contextos institucionais e considerem também as perspectivas das pessoas com deficiência, familiares e profissionais envolvidos nas ações extensionistas.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Renan Luís Ribeiro Martins: concepção do estudo, desenvolvimento das atividades extensionistas, sistematização dos dados e redação do manuscrito. Paulo Assis Crasnhak Filho: desenvolvimento das atividades extensionistas, análise e revisão do manuscrito. Neuzeli Aparecida da Silva: orientação, supervisão das atividades extensionistas e revisão crítica do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às instituições participantes pela receptividade e colaboração durante o desenvolvimento das atividades extensionistas.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

O ChatGPT (OpenAI) foi utilizado como ferramenta de apoio à revisão e ao aprimoramento da redação científica, incluindo aspectos de clareza, organização, fluidez e adequação textual. Os autores revisaram criticamente o conteúdo e assumem integral responsabilidade pela versão final do manuscrito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: MEC/CNE/CES, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.

CARDOSO, Vinícius Alves; SOUZA, Elivana Vieira de; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Inclusão de pessoas com deficiência na UECE: mapeando ações e projetos de extensão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8884>. Acesso em: 18 set. 2026.

FERRY, Alexandre da Silva. Projeto Incluir-Ciência: ações de extensão na articulação com a pesquisa e o ensino para inclusão de pessoas com deficiência visual. **UFF & Sociedade**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 1-15, e040419, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uffsociedade/article/view/62744>. Acesso em: 18 set. 2026.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira; LIMA, Isabella Araújo Alves de. A inserção curricular da extensão: experiência no ensino superior em saúde. **Horizontes**, Itatiba, v. 42, n. 1, e023085, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v42i1.1766>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1766>. Acesso em: 18 set. 2026.

GIAROLA, Alessandra Coelho Simões; COLOMBO, Angélica Antonechen. Relato de experiência: a curricularização da extensão no IFPR. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 35, p. 71-80, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i35.95099>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/95099>. Acesso em: 18 set. 2026.

MACIEL, Fabianne Manhães; DAMBROZ, Daniel Ferrer Tavares. Cidadania Ativa: direitos das pessoas com deficiência em debate na extensão universitária. **UFF & Sociedade**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 1-9, e040415, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uffsociedade/article/view/62597>. Acesso em: 18 set. 2026.

PINHÃO, Francine Lopes; PINTO, Aline Rodrigues; TRINDADE, Gabriela Silva; GUILHERME, Janete Nazareth; ALMEIDA, Amanda Lima de. Comunidade de prática como estratégia de extensão universitária. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2024.e96063>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/96063>. Acesso em: 18 set. 2026.

RODRIGUES, Pollyanna Salles; PEREIRA, Éverton Luís. A percepção das pessoas com deficiência sobre o trabalho e a Lei de Cotas: uma revisão da literatura. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310114, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/CtnGmHHjf9Z5zpCpqdWJVky/>. Acesso em: 18 set. 2026.

ROSA, Milena Groetares; LAPORT, Tamires Jordão. A importância da prática psicológica baseada em evidências: aspectos históricos, conceituais e procedimentais. **Mosaico: Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 3, p. 61-66, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.21727/rm.v12i3.2831>. Disponível em:
<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2831>. Acesso em: 18 set. 2026.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão; BERTO, Maria Heloiza de Araujo. Práticas educativas em direitos humanos: relato de experiência na extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 244-258, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-2024-72801>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/72801>. Acesso em: 18 set. 2026.

SILVEIRA, Raquel da Silva; GUERREIRO, Raquel; GOMES, Leandro Peratz. Por uma universidade mais diversa: a política de cotas para pessoas com deficiência e a extensão universitária. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 22-59, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2021.25605>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/25605>. Acesso em: 18 set. 2026.

VALENTE, Amanda de Miranda; SOUZA, Davi Gomes da Cunha; D'AQUINO, Lúcia Souza; ANDRADE, Maria Luísa da Silva. Mapeamento de projetos de extensão com e para pessoas com deficiência na Cidade Universitária de Macaé – RJ: a permanência da falta de inclusão e acessibilidade. **UFF & Sociedade**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 1-14, e040420, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uffsociedade/article/view/62638>. Acesso em: 18 set. 2026.

VASCONCELOS, Angelina de; ARAUJO, Erika Maria Fernanda Moraes de. Construção da curricularização da extensão em Psicologia: relato de experiência. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, Maceió, v. 11, n. 10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v10.14576>. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/extensaoemdebate/article/view/14576>. Acesso em: 18 set. 2026.